RX: Patinho Feio do Diagnóstico por Imagem?

Nos idos de 1970, quem fazia radiologia e se especializava nas poucas residências pelo país, aprendia apenas a radiologia, aquela imagem fixada em filme radiológico da qual se tirava muitas informações a respeito do estado do paciente, fazendo-se grandes diagnósticos.

A imagem estava ali, interpretavam-se aquelas sombras. Faziam-se manobras, novas posições e concluía-se.

Com o tempo, e para melhor, apareceram novos métodos de diagnóstico que muito contribuíram para o aprimoramento da medicina diagnóstica por imagem como muitos artigos sobre o tema já abordaram. Atualmente temos o US, Doppler, TC e seus muitos detectores, a RM e a Radiologia que de simples vascular passou a intervencionista. Existe o PET e a cardiologia por imagem avança a passos largos.

Mas e a velha radiografia a quantas anda?

Ainda tem seu importante valor embora limitado, uma vez que os outros métodos conseguem na maioria dos casos sozinhos ou em conjunto nos dar mais subsídios para aquela descrição e conclusão anatômica e muitas vezes patológica.

Limitada sim, mas ainda extremamente importante ao ponto que muitos diagnósticos e muita contribuição poderiam ser dados apenas com uma radiografia simples se bem interpretada.

O fato é que atualmente o imaginologista em começo de carreira, ainda na residência médica, parece não se interessar por este método frente aos maiores atrativos e a "beleza" dos outros. Mas por quê?

É na radiografia simples que se aprende a verdadeira ciência de se interpretar e diagnosticar através de imagens. É aí que começa a se formar a cabeça do grande radiologista, visão esta que só nossa especialidade tem.

Mas ainda pergunto por qual motivo ninguém quer mais saber da radiografia convencional, e muito menos de saber a respeito dos exames especializados?